



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

HISTÓRIA - LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
OS USOS DA HISTÓRIA EM MEMES DO FACEBOOK
LOS USOS DE LA HISTORIA EN MEMES DE FACEBOOK

ORIENTADOR: EDER CRISTIANO DE SOUZA

ERICKSON GABRIEL GONÇALVES DA COSTA.

Foz do Iguaçu
2019

OS USOS DA HISTÓRIA EM MEMES DO FACEBOOK

LOS USOS DE LA HISTORIA EN MEMES DE FACEBOOK

Resumo

Este trabalho consiste em uma análise do potencial dos memes como artefato da cultura histórica. Para isso foi realizada uma pesquisa no Facebook de memes que se apropriam de um fato ou discurso histórico. O recorte escolhido foi o nazismo, por conta do fenômeno recente acerca do tema ocorrido nas redes sociais brasileiras, principalmente o Facebook. Inicialmente é analisada a importância das redes sociais no contexto atual, do conceito de meme e como mesmo se encaixa dentro do campo da História.

Palavras-chave: Memes, Cultura Histórica, Facebook.

Resumen

Este trabajo consiste en un análisis del potencial de los memes como artefacto de la cultura histórica. Para ello se realizó una búsqueda en Facebook de memes que se apropian de un hecho o discurso histórico. El recorte elegido fue el nazismo, debido al fenómeno reciente sobre el tema en las redes sociales brasileñas, principalmente Facebook. Inicialmente se analiza la importancia de las redes sociales en el contexto actual, del concepto de meme y cómo mismo se encaja dentro del campo de la Historia.

Palabras clave: Memes, Cultura Histórica, Facebook.

1.Introdução

Este trata-se do trabalho de conclusão de curso do curso de História Licenciatura da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). Diante da grande revolução das relações sociais que a internet proporcionou ao mundo, trazendo uma maior

interatividade e globalização da informação, as redes sociais se apresenta como canal de informação importante no cotidiano da sociedade, tendo em vista o tempo que as pessoas dedicam as redes sociais, na qual memes se apresentam como ponto crucial que auxiliam para que esta interatividade e globalização ocorra de uma forma muito mais ágil e atrativa, por conta de suas características peculiares que serão descritas e analisadas neste trabalho.

Compreender o papel da internet e das redes sociais na sociedade atual é entender a produção e o compartilhamento dos memes e como influenciam na opinião pública atual. Este exercício passa a ser crucial para explicar as relações sociais e políticas que ocorrem nos dias de hoje no Brasil e talvez no mundo. Vale ressaltar que, neste trabalho, não se busca trabalhar com a origem em si do meme, e sim seu potencial como ferramenta de comunicação e artefato da cultura histórica do mundo digital.

Para poder analisar o meme como artefato da cultura histórica, torna-se necessário realizar um recorte de um tema histórico bastante recorrente nas redes sociais, e neste caso foi escolhido o fenômeno do interesse dos brasileiros a discutir sobre o nazismo, e a rede social escolhida foi o Facebook brasileiro, levando em conta que no trabalho “*O Sequestro do Imaginário e a escrita da História: O caso dos memes históricos e as recepções do nazismo*”, escrito em conjunto por Mendes e Costa, as autoras demonstram a partir de uma pesquisa realizada com alunos do Rio de Janeiro, que os memes históricos que mais chamam atenção dos alunos são os que trazem o nazismo como tema central. Cabe, a partir daqui realizar uma análise do que é a internet e as redes sociais, o que são memes e como eles são utilizados dentro das redes sociais, como os mesmos se encaixam dentro do campo da história, e de que forma e com que objetivo as pessoas utilizam o passado através de memes no Facebook.

2.A internet e as Redes Sociais

No ano de 1969, nos Estados Unidos da América, nascia aquela que seria a tecnologia de comunicação e troca de informações mais importante e mais utilizada pela população mundial no século seguinte. O que surgia como “Arpanet”, em plena guerra fria, e era utilizada para que os laboratórios estadunidenses trocassem informações entre si, hoje é utilizada por mais da metade da população mundial segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) em pesquisa realizada em 2018.

A UIT aponta que quase toda a população mundial, ou 96%, vive em áreas com cobertura de rede de

celular. Além disso, 90% da população global pode acessar a internet via 3G ou rede de qualidade superior. (<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/07/mais-da-metade-da-populacao-mundial-usa-internet-aponta-onu.ghtml>) acesso 07/09/2019.

A internet sem dúvidas é um divisor de águas na história da humanidade, principalmente se considerarmos que a sociedade tende a passar por transformações, devido ao desenvolver da comunicação e da agilidade ou facilidade para que as trocas ou compartilhamento de informações ocorram.

Podemos, então, pensar que existe a possibilidade da humanidade estar diante de um novo processo antropológico, ou, no mínimo, em frente a uma encruzilhada onde, entre tantas trilhas a seguir, se pode ver que “um outro mundo é possível”, parodiando o slogan do Fórum Social Mundial, criado em Porto Alegre/RS. (ABREU, p.3)

Sendo assim, a internet trouxe mudanças na forma de se comunicar, na forma de estudar e na forma como as pessoas enxergam a vida. Desta forma, foi capaz de criar outro mundo, no qual, a troca de informação de forma dinâmica e rápida torna-se ser centro do pensamento da população, mudando seu modo de agir a partir da mudança que a internet traz para seu cotidiano. Passa a ser interessante a análise de Prenski (2001), que classifica a geração que nasce já dentro de uma sociedade em que o acesso à internet e os meios digitais são algo fácil e comum de “Nativos Digitais”, pois já nascem habituados a este tipo de tecnologia, já os que nasceram antes deste processo, porém mesmo assim buscam aprender e se adaptar a essa tecnologia de “Imigrantes digitais”. No caso do Brasil, considerando que o acesso à internet chegou ao País no final da década de 80 (por volta de 1989), gerações posteriores aos anos 2000, se encaixariam na categoria de Nativos Digitais, e os nascidos antes de 1995, se encaixariam na categoria de Imigrantes Digitais.

Uma das partes mais importantes deste “novo mundo” construído através da internet, são as redes sociais, isto devido a suas características de interação social, Vives (2014) afirma que as redes sociais conectam o mundo através de relações simplificadas, potencializando a globalização digital e se valendo da necessidade humana de viver em sociedade e se comunicar. As redes sociais surgiram com a proposta de aproximar pessoas que não estivessem perto geograficamente. A pioneira ClassMates, criada em 1995, pelo

estadunidense Randy Conrads, assim como a atual rede social mais famosa, o Facebook, surgiu com o intuito de aproximar ou reaproximar colegas de estudos. Diversas redes sociais obtiveram certo sucesso por um tempo com propostas semelhantes, porém com abordagens diferentes, a exemplo do MySpace que no ano de 2003 apresentou uma proposta de ser uma espécie de um blog pessoal com uma central multimídia (sendo pioneiro neste quesito), e o LinkedIn, também de 2003, que trazia uma proposta de agir como um local para reunir contatos profissionais, ou seja, era voltado para aqueles que buscavam emprego ou contratar alguém.

Mas o verdadeiro “boom” das redes sociais aconteceu no ano de 2004, junto com a Web 2.0, conceito criado para denominar a mudança de abordagem da rede que passava a ser mais coletiva, surgiu o Orkut, rede social criada por um engenheiro turco, e que trazia como principal ponto forte, as comunidades, páginas com temáticas, nas quais pessoas que tivessem os mesmos gostos ou interesses podiam interagir entre si. O Orkut tinha como alvo principal os estadunidenses, mas teve maior sucesso em países emergentes, com destaque para Índia e Brasil. No mesmo ano, Mark Zuckerberg, estadunidense, da universidade de Harvard, criou o Facebook, a maior e mais acessada rede social do mundo atual.

O Facebook, inicialmente era limitado a “Ivy League”, grupo das oito maiores universidades dos Estados Unidos (Harvard, Columbia, Cornell, Dartmouth, Princeton, Pennsylvania, Yale), e em 2006 foi aberto para o público de idade a cima dos 13 anos. A plataforma, funciona a partir de um diagrama social, que integra o indivíduo a uma rede que é utilizada para o compartilhamento de todo tipo de informação. Isto é, o Facebook foi capaz de potencializar a troca de informações, e de promover uma inclusão digital, tendo em vista que assim como quase todas as redes sociais, o comportamento online das pessoas pode diferir muito do mundo real, e que assim como no Orkut, no Facebook as pessoas se aproximam por conta de seus interesses em comum.

O Facebook é a rede social mais utilizada do mundo, no ano de 2019 atingiu cerca de 2,32 bilhões de usuários, o Brasil é o terceiro País com mais usuários no mundo, com cerca de 130 milhões de pessoas conectadas à rede. Estes números fazem com que diversas pesquisas tenham surgido na última década (2010 para frente) a fim de entender como as redes sociais têm influenciado nas relações sociais do mundo atual, e na propagação de ideias e pensamentos.

2.1 A influência das redes sociais na sociedade atual.

Desde dezembro de 2010, quando aconteceram os primeiros protestos referentes a primavera árabe, o mundo vem observando e se apropriando de novas maneiras de se propagar ideias, opiniões e organizar movimentos a partir das redes sociais. No cenário político, também estiveram presente, em 2016 durante as eleições presidenciais nos Estados Unidos Hillary Clinton e principalmente Donald Trump utilizavam o twitter para se comunicar com seus eleitores, além disso, conseqüentemente as duas figuras eram pautas (inclusive no Brasil) de discussões em outras redes sociais como o Facebook.

Em 2018, a sociedade brasileira esteve dividida por conta de suas opiniões e posições políticas, pois este era um ano eleitoral. E como nas quatro eleições presidenciais anteriores, a decisão ficou para o segundo turno, em todas as ocasiões, candidatos do Partido dos Trabalhadores estiveram disputando o segundo turno, ao seu final tivemos como novo presidente eleito do Brasil o opositor, um político com uma carreira de quase três décadas que se notabilizou por suas falas polêmicas nas quais defendia a ditadura militar, ofendia mulheres e minorias como indígenas e homossexuais. Mas o que explica a ascensão de uma figura considerada por muitos o oposto de exemplo e trabalho político?

A explicação da grande subida deste candidato, Jair Bolsonaro de um deputado de pouca relevância, até a presidência da república e dono de uma legião de seguidores (57,7 milhões de votos) que nas redes sociais demonstram estar dispostos a defenderem o presidente a qualquer custo, não se encontra apenas no discurso do candidato que para a mídia tradicional e seus opositores é no mínimo politicamente incorreto, e sim no canal de comunicação e no modo utilizado para compartilhar suas falas e suas ideias.

O trabalho “*Gênero e humor nas redes sociais: a campanha contra Dilma Rousseff no Brasil*”, realizado em conjunto por Carniel, Ruggi e Oliveira(2018), analisa de que forma as redes sociais tiveram influência na queda da ex-presidente, e como o uso de memes, que demonstravam e fortaleciam uma visão sexista da sociedade brasileira, ajudaram a potencializar o sentimento de revolta e de insatisfação geral.

De forma bastante perspicaz, o então futuro candidato à presidência e sua equipe observaram o papel que as redes sociais, principalmente o Facebook, tiveram no processo de impeachment de Dilma Rousseff, pois estas eram o meio de comunicação no qual grupos antagonistas ao governo marcavam manifestações e propagavam suas ideias através de publicações de memes, que transmitiam a ideia de que Dilma e o Partido dos Trabalhadores haviam destruído o País e precisavam sair do poder.

Sendo assim, um ano após o impeachment de Dilma, Bolsonaro decolava como principal candidato à presidência da república ao lado de Luis Inácio Lula da Silva (então

ainda candidato), apoiado pelos mesmos grupos que foram formados a partir do processo do impeachment, e utilizando o mesmo meio de comunicação: as redes sociais, e a mesma ferramenta de compartilhamento de ideias: os memes, que na obra em conjunto de Goveia, Nigro e Santana, “*Bolsonaro: Os memes e a propagação do mito*” (2018) recebem o crédito por ajudarem a potencializar a criação de um mito político. Mas afinal o que são memes?

2.2 Os Memes.

Podemos destacar como ponto forte das redes sociais um interesse da sociedade em participar ativamente de discussões que outrora pareciam pertencentes ao mundo acadêmico ou intelectual, isto acontece por conta do sentimento de autonomia que a internet 2.0 e as redes sociais trazem consigo. A interatividade das redes sociais acaba por dar a oportunidade de “todos serem ouvidos”, criando uma falsa noção de autonomia por facilitar com que opiniões, mesmo que sem fundamento científico ou lógico, sejam reconhecidas ou no mínimo, compartilhadas com outras pessoas. Neste cenário, o meme entra como uma ferramenta de extrema relevância, pois através dele, é possível emitir opiniões e ideias de uma maneira mais aceitável e rápida.

Na última década, tem surgido diversas pesquisas, que buscam entender as novas relações sociais criadas a partir do uso das redes sociais. E, como o meme tem se apresentado como uma das principais ferramentas de comunicação dentro das redes sociais, trabalhos acadêmicos surgem com duas principais linhas para entender esta ferramenta: a primeira seria como os memes podem agir na sociedade, ou seja, o efeito que o mesmo pode ter nas relações e nas opiniões da “vida real”; a segunda linha, está centrada no intuito de compreender como os memes se apropriam dos saberes científicos e podem transmiti-los e ressignificá-los, linha esta a qual dedico este trabalho.

Para Martin Barbero (2000, p. 55) o grande acesso a informação que tão bem caracteriza nossa sociedade contemporânea tem gerado uma descentralização de saberes, não sendo as salas de aula exclusivos espaços de para sua obtenção. Tal fato, segundo o autor, tem feito com que muitas vezes as escolas adotem uma postura defensiva ante ao que está sendo produzido fora de seus muros. (CADENA, 2018)

O conceito de meme apareceu pela primeira vez no mundo acadêmico no campo da

Biologia. O biólogo Richard Dawkins, em sua obra “*O Gene Egoísta*” (1976), cunhou o termo para referir-se aos genes que buscam replicar cópias de si mesmo para futuras gerações. Para Goveia, Nigro e Santana (2018), um dos principais pesquisadores a se aprofundar nas características do conceito foi Escobar (2014), que descreveu o meme como uma unidade de transmissão cultural, e de transmissão de sentidos. A partir das definições de Dawkins e Escobar, podemos interpretar os memes como uma ferramenta de comunicação e de compartilhamento viral de ideias, informações, opiniões e sentimentos que podem provocar debates. Sendo assim, agem como um marketing viral pelas redes sociais, tendo a capacidade de, por meio destas, serem transmitidos de pessoa para pessoa dentro de uma cultura virtual.

Os memes têm como principal característica a mistura e a modificação de elementos e contextos, podem se apresentar no formato de imagens e vídeos, são um gênero discursivo, que pode assumir um caráter de comunicação linear, ou seja, percorre um caminho que começa em seu criador o “emissor”, que transmite uma mensagem, com ideias ou informações a serem absorvidas pelo receptor, que por sua vez nas redes sociais, principalmente no Facebook, tem como possibilidade o rápido compartilhamento destas ideias ou informações, podendo modificar o meme novamente, fazendo com que o mesmo ganhe novos sentidos que podem ser até contraditórios.

Para tanto, partimos do princípio bakhtiniano de que a linguagem é constitutivamente dialógica e, portanto, heterogênea, e propomos, aqui, que os memes virtuais são gêneros do discurso essencialmente polifônicos nos quais as vozes do outro se manifestam de diversas formas e contribuem para que os efeitos de sentido intencionados pelo produtor do gênero sejam alcançados quando do processo de replicação. (SILVA, 2016, p.341)

A mistura de elementos ocorrida na produção de memes, que se apropria desde a cultura popular (filmes, séries, novelas) até a área científica, fazem com que a base de um meme, ou sua fonte, possa ser utilizado para expressar opinião ou propagar informações sobre outro assunto, desta forma ressignificando o meme, que se difere de outras ferramentas de transmissão de ideias nas redes sociais, por geralmente ter um apelo humorístico, isto faz com que suas possíveis ideias ocultas, possam utilizar o efeito do humor para isentá-las de quaisquer tipos de acusações. Considerando também que a aceitação e o sucesso dos memes nas redes sociais, esta entrelaçado ao uso do humor,

tendo em vista a popularidade de páginas e grupos voltados ao tema.

Memes podem ser definidos como produções culturais que se difundem voluntariamente via e-mail, mensagens instantâneas, blogs ou redes sociais e ativam “piadas internas” através da recriação de outras produções já existentes por intermédio da imitação cômica, satírica ou irônica de seus elementos (Bauckhage, 2011)

Sendo assim, a relação do humor com o meme nas redes sociais, também está ligado ao que já fora antes comentado neste trabalho, as redes sociais conectam pessoas com interesses e pensamentos semelhantes, estes através dos memes podem expressar suas opiniões, utilizando o meme para propagar ideias através de piadas internas, criadas no contexto de um determinado assunto. O trabalho de Carniel, Ruggi e Oliveira(2018), aborda diversos exemplos da campanha virtual pró-impeachment da ex-presidente, que carregam consigo uma imagem sexista da sociedade brasileira, que na forma de humor busca a isenção destes preconceitos em relação a figura da mulher.

Humor é um objeto de pesquisa precário e melindroso. O riso nasce, com frequência, no inesperado de uma ruptura que, por ser ruptura, expande as possibilidades de compreensão e torna frágeis as tentativas de estabilização interpretativa. (Carniel, Ruggi e Oliveira, p.526, 2018)

Os memes são produções dos próprios usuários da internet e das redes sociais, ou seja, são uma forma de propagação de ideias e informação descentralizada. A partir dele as pessoas conseguem compartilhar os sentidos das experiências vividas em um determinado período, por conta disso, eles podem ter um rápido ciclo de evidência e esquecimento, pois tratam muito mais das opiniões e experiências vividas no presente ou em um passado recente, estas são humorizadas muitas vezes utilizando o passado de forma anacrônica, para ativar um sentido irônico ou satírico.

Ainda utilizemos o contexto da campanha pró impeachment, os memes ali produzidos, tinham um objetivo claro de demonstrar uma insatisfação da população brasileira com o governo de Dilma Rousseff, estes teriam um sentido mais significativo apenas para quem estava presente naquele período de insatisfação, desta forma, hoje em 2019, o compartilhamento de memes em relação a este assunto já não teriam um sucesso de compartilhamento ou reações nas redes sociais, ou seja, este assunto não está mais em evidência na sociedade, por conta disto as opiniões e a experiência que o meme tenta transmitir já não encontra tanto sentido na vida prática o que acaba por distanciar a

compreensão do meme pelo receptor.

Porém, ao entender e analisar o contexto da internet e das redes sociais, observamos que a produção de memes está ligada a um interesse geral de um grupo em emitir uma opinião ou propagar uma informação, sendo assim existem grupos e páginas de memes com diversos temas, como por exemplo: memes sobre política, memes sobre futebol, memes com o tema de processos históricos, memes com filmes e etc..., vale ressaltar, que mesmo não tendo aspirações políticas, o meme sobre processos históricos (e até sobre futebol) pode ter uma opinião política, mesmo que sem esse ser seu objetivo, pois a interpretação do meme pelo receptor pode interferir no sentido do mesmo.

Para elucidar melhor do que se trata o meme, e como estes são produzidos, passemos a análise da estrutura da criação de um meme. O processo da criação de um meme depende diretamente da mistura e da modificação de elementos e contextos, por exemplo, podemos utilizar uma imagem em referência a cultura popular (filmes, novelas, propagandas etc...) que chamou bastante atenção e esta seria nossa fonte (ou base), e adicionando uma frase a imagem emitindo uma opinião ou alguma ideia, passamos a criar um meme com texto mêmico, termo utilizado para definir o texto do meme.

Figura 1



Figura 2



Este meme foi retirado da página “Chapolin Sincero” do Facebook, uma das mais antigas voltadas para a temática de Memes, e que tem como principal fonte de seus memes, imagens retiradas do programa Chapolin Colorado. Na figura 1, vemos o meme produzido a partir da figura 2, que no caso seria a fonte do meme. Fonte esta, que é a imagem do Chapolin Colorado, sentado em uma poltrona, gesticulando como se estivesse explicando algo a alguém. No caso deste meme, a ideia é opinar e ironizar um discurso meritocrático de que as pessoas valorizam mais o dinheiro que vem através do esforço.

3. Memes Históricos e Cultura histórica.

Por conta do caráter inclusivo das redes sociais, de aproximar pessoas com interesses e gostos semelhantes, e da característica dos memes de serem produzidos livremente por qualquer pessoa ou compartilhado pelos usuários das redes, como já comentado antes, grupos e páginas dedicados a criarem memes com temas específicos foram surgindo no Facebook, para este trabalho o foco está voltado para a linha de páginas e grupos dedicadas a utilizarem a história como eixo central de suas produções meméticas. Dentre elas se destacam páginas e grupos que apenas utilizam o conhecimento histórico para fins de emitir opiniões a respeito de fatos e processos históricos, e uma segunda linha de páginas voltadas para espalhar informações e opiniões políticas, que utilizam os memes como ferramentas de comunicação.

Dentro das reflexões da filosofia da história, o campo da cultura histórica, tem se dedicado a compreender e explorar estas formas de apropriação do conhecimento histórico ou do passado por objetos culturais. O meme por ser um objeto cultural e uma forma de comunicação muito recente, assim como as próprias redes sociais, tem se mostrado um desafio para a academia e para as escolas, afinal, tem trazido uma descentralização dos saberes, trazendo novamente para o campo da História a questão: A quem pertence a história? Até mesmo para o campo da cultura histórica, os novos meios de comunicação ainda carecem de pesquisas e estudos com o fim de esclarecer estes fenômenos, trazendo para o entendimento de todos, maneiras de se utilizar de forma benéfica para a educação e o conhecimento estas ferramentas.

Para uma teoria da cultura histórica os novos meios de comunicação põem um problema particular. Esses meios constituem um desafio especial para a ciência da história, enquanto constituição histórica de sentido em forma cognitiva. (RUSEN p 239)

Mas para isso, ainda é necessário entender o meme, e como (e se) ele se encaixa no campo da história, e como o mesmo se apropria do passado, interpreta e o utiliza. Sendo assim começemos a partir daqui a relacionar o conceito de meme com o conceito de cultura histórica, esclarecendo inicialmente o que se entende por cultura histórica.

3.1 Cultura histórica

Podemos entender a cultura histórica como a expressão da consciência histórica, de maneira mais simples, cultura histórica trata da apropriação do passado pelas pessoas, que o interpretam e utilizam, para ficar ainda mais claro o conceito, é necessário entender que para Jörn Rüsen (principal autor do tema), cultura esta ligada ao agir do ser humano com o espaço para sua sobrevivência, sendo assim o conceito de cultura histórica aborda o papel da memória histórica no espaço público. Ou seja, o passado (ou a história) é utilizado como orientador do presente, e abre perspectivas de futuro através desta orientação, esta articulação entre passado, presente e perspectiva de futuro se apresenta para Rüsen como Consciência histórica.

É necessário levar em conta, que quando se fala em orientação do presente a partir do passado, se considera que as experiências do passado interpretadas no presente, podem auxiliar o ser humano a entender as circunstâncias da vida atual e tomar decisões em

relações ao presente, e que exatamente esta relação do presente em relembrar e precisar do passado para sua orientação, torna o passado “vivo”, pois o passado rememorado é o passado atualizado com as concepções e visões de mundo do presente. Isto faria parte da Práxis vital do ser humano, que necessita de orientação temporal em seu agir e sofrer no espaço. Desta forma cultura se refere a natureza mental do homem em interagir consigo e com a sociedade, e história seria a cultura situada no tempo, desconsiderando desta forma a visão empobrecida de que a história trata apenas do passado.

A orientação da vida humana prática, mediante a experiência interpretada do passado, é uma atividade criativa dos seres humanos. Ela se conecta sempre com interpretações prévias, inseridas efetivamente nas circunstâncias da vida humana. (RUSEN, p 219)

A cultura histórica agrupa dentro de si, produções humanas que utilizam o passado (ou a história) como eixo central de orientação ou produção, sendo assim, dentro da cultura histórica encontramos diversos ambientes de conhecimento histórico como museus, escolas, teatros, bibliotecas e agora a internet. Então podemos afirmar que o campo da cultura histórica é amplo e integra o ensino, o entretenimento, a crítica, a ilustração em uma unidade global de memória histórica, trabalhando também com as estratégias da mesma.

Estando voltada para compreender e explorar um amplo campo de atividades culturais que articulam as relações pessoais e sociais com o passado, a cultura histórica estuda o constante crescimento dos usos da história em argumentos políticos ou em produções culturais que trazem consigo uma memória histórica a respeito de um acontecimento que pode ser relacionado com o presente a fim de que o possa orientar. Sendo assim o conceito de memória e a lembrança são muito importantes para se compreender as apropriações e usos do passado.

Uma teoria da cultura histórica tenciona explicitar os potenciais da memória, pois esta carrega a consciência histórica com a energia vital de um passado sempre presente. No entanto, não se pode deixar de lado o trabalho da consciência, que vai além da relação com a experiência e das possibilidades de articulação da memória, transformando esta em

história. É justamente nesse passo que se reconhece culturalmente a história como ciência. (RUSEN, p. 227)

A memória é outra área do ser humano trabalhada por Jörn Rüsen, que contribui para a compreensão do que é a cultura histórica e como se dá a consciência histórica. A memória é um fenômeno autônomo, pode ser mais longa que a duração de uma vida apenas, isto é, trazemos memórias de outras vidas antecedentes à nossa, a mais comum é a memória (lembranças) trazida por nossos antepassados, mas também memórias da sociedade que são construídas através do tempo, por exemplo a tradicional memória dos mitos de fundação, no caso do Brasil, logo quando crianças, aprendemos que os portugueses quando se perderam a caminho das Índias teriam “descoberto” o Brasil, e que seria Dom Pedro I um dos fundadores do que hoje é o nosso País a partir do grito de independência.

A memória desta forma, surge em nossa consciência em três estágios, seriam eles; comunicativo, social e cultural, e de duas maneiras, a primeira seria a memória involuntária e receptiva, esta que não controlamos de que forma adquirimos, no qual o inconsciente tem grande influência, que realmente acaba por invadir nossa consciência, sendo involuntária, em um processo que o passado invade nosso presente e nos “força” a interpretá-lo, trazendo uma ruptura com algo do presente, nas palavras de Rüsen este tipo de memória traz consigo um caráter de inocência perdida.

Nesse modo de memória, o passado invade, desafia, força o presente. O passado é, por assim dizer, “invasivo”. O sentido aqui é recebido ou, se assim quiser, experimentado e apreendido. Os potenciais de sentido da consciência humana podem ser abordados, assim, de diferentes formas. Em casos extremos, como a superação de sentido de uma experiência religiosa ou estética, ou como destruição do sentido por uma experiência traumática. (RÜSEN , p 225)

A segunda maneira da memória, é a intencional construtiva, é de mais fácil compreensão e percepção em relacioná-la com nossa vida, pois é aquela que é construída intencionalmente através de um processo cognitivo de apropriação do passado e interpretação do mesmo.

O sentido é constituído intencionalmente. Contam-se histórias, organizam-se interpretações, constroem-se poderosas narrativas mestras. Tradições são ajustadas às novas circunstâncias da vida, elementos normativos prévios influentes sobre a memória podem ser modificados, rejeitados ou mesmo substituídos por outros. (RÜSEN, p 226)

A consciência histórica se articula com o caráter produtivo da memória, a partir das lembranças do passado, o ser humano, é capaz de transmitir sua memória para outros através de uma narrativa do passado, e esta narrativa, de certa forma auxilia na construção de orientação para a práxis vital, criando assim uma memória coletiva. Rüsen, por trabalhar com o conceito Freudiano de ego, superego e id, relaciona a memória e a orientação da práxis vital com a formação de duas memórias; a memória pessoal e a memória social. A primeira tem relação com o entender de si mesmo e a segunda com a sociedade, afinal o ser humano busca no conhecimento o modo de agir e de sofrer com o mundo e de compreender a razão de sua existência, ou seja, o ser humano busca uma orientação interna (sobre si próprio) e externa (para com o mundo e a sociedade), desta forma a cultura histórica que é a expressão da consciência histórica, que por sua vez, é a articulação entre as maneiras de se (e do que) lembrar e utilizar no presente, apresenta-se como ponto forte da criação da identidade seja ela coletiva ou pessoal.

Rüsen coloca que existem cinco fatores determinantes fundamentais para o processo de produção da cultura histórica a partir da memória histórica, seriam estes; 1- pensar, 2- sentir, 3-querer, 4-valorizar e 5-crer. Estes dariam origem a cinco dimensões de compreensão e uso do passado a partir da cultura histórica, estas seriam respectivamente; 1- a dimensão cognitiva, 2-a estética, 3-a política, 4-a moral e 5-a religiosa. Em cada uma das dimensões, os procedimentos, fatores e funções da memória histórica se apresentam de maneiras diferente, cabe aqui, explicar que todas as dimensões se inter-relacionam e mesmo assim são autônomas.

A dimensão cognitiva está diretamente relacionada com o o fator (1) do pensar, sendo assim está ligada com o conhecimento humano, ao empirismo e a busca pela verdade. A dimensão estética está ligada ao fator (2) do sentir, e é relacionada à beleza, adota representações e as insere no quadro de orientação da práxis vital, é própria à percepção das apresentações do passo nos diversos meios de comunicação como novelas, teatros, literatura e etc..., é a dimensão primária, por assim dizer, dos memes. A dimensão política esta relacionada com o fator (3) o querer, ela lida com o papel desempenhado pelo

pensamento histórico nas lutas pelo poder, e encontra na busca pela legitimidade do poder sua principal característica. A dimensão moral esta relacionada ao fator (4) o valorizar, tem como sua principal característica a valorização do ocorrido no passado através de considerações éticas e morais, como se o presente assumisse o papel de um juiz do passado, onde se julga entre bem e mal. A dimensão religiosa esta relacionada ao fator (5) de crer, segundo Rösen procede das profundezas da subjetividade humana, esta relacionada ao sentido final da vida.

Diante da concepção moderna de estado laico, as dimensões moral e religiosa perdem um pouco de espaço, porém para este trabalho cabe ainda se aprofundar um pouco mais a respeito das dimensões política e estética relacionando-as com os memes que se apropriam da história para fins políticos.

3.2 Os memes como artefatos de cultura histórica.

Os memes fazem parte de uma nova cultura, a digital, estes agem como forma de comunicação dentro das redes sociais, e por conta disso assumem logo de princípio o caráter de artefatos da cultura histórica, isto, pelo fato de se apropriarem de conteúdos históricos, pautarem uma interpretação subjetiva do mesmo, e utilizarem a história ou o passado como tema. Ao tratar sobre a dimensão estética, Rösen frisa a importância de se considerar os processos linguísticos de construção de sentidos, pois estes, através de simbolizações, conseguem potencializar ou humanizar, trazer a cultura histórica ainda mais para um domínio público, este é o caso dos memes. Desta forma inicialmente relacionemos os memes com a dimensão estética.

Com sua característica de mensagens curtas, porém com diversos significados e por transmitir até sentimentos o meme traz consigo uma narrativa histórica que dependendo de sua interpretação pode assumir sentidos diversos, por conta disto, o meme se encaixa dentro da dimensão estética, esta que segundo Rösen atua entre a sensibilidade e a razão, e tem na imaginação um ponto importante de sua construção e atuação, pois é através dela que a lembrança histórica abre uma perspectiva que estabelece finalidades orientadoras para a ação, sendo assim a força imaginativa da consciência histórica não a distancia da experiência histórica, e sim, interpretando-a, conduz a ela.

Rösen afirma que para a dimensão estética, é fundamental que a compreensão e obtenção de sentidos se dê por uma independência relativa, característica essencial que ocorre claramente na produção e nos compartilhamentos de memes, que trazem, como já defendido antes, uma noção de autonomia neste processo de produção de opiniões e

compartilhamento de informações, que ao se apropriarem da história, se apropriam diretamente do processo de aprendizagem histórica dos usuários das redes sociais, isto é, se relacionam diretamente com o que os usuários das redes sociais entendem por história, e qual o passado e as experiências do passado podem ser utilizadas como orientadoras de problemáticas do presente.

Ela se caracteriza assim pela imediatez esmagadora da percepção de sensível, pelo excesso e pelo fluxo impressionante de informações, sem sentido que as ordene cognitivamente ou que as diferencie temporalmente. No longo prazo, isso deverá ter consequências notáveis sobre o que entender por história e sobre como fazer valer a compreensão da história como orientadora cultural. (RÜSEN, p.240)

Apesar de que a dimensão estética não poder ser resumida à questão política, vale ressaltar que, a orientação cultural da práxis vital da vida, pela rememoração histórica, tem que concordar com as intenções e interesses políticos e éticos que regem a vida de um sujeito para poder ser efetiva. Partindo deste ponto, onde consideramos a grande influência da história para a orientação da práxis vital do ser humano, e de que os memes têm se apropriado do passado, ressignificando o mesmo através de interpretações nas quais opiniões e sentimentos são transmitidas entrelaçadas as informações importantes da vida cotidiana, ou seja, o meme tem um potencial impressionante de compartilhar experiências, desta forma o uso político dos memes com temáticas históricas torna-se inevitável, e sua associação com a dimensão política da cultura histórica também.

A relação dos memes com a dimensão política se encontra na principal característica desta dimensão, no papel que o conhecimento histórico e o passado assumem na construção de uma legitimidade do domínio e do poder. Vale ressaltar que esta legitimidade é a capacidade estrutural do domínio de receber consentimento, e este se dá, por meio de argumentos que utilizam uma narrativa do passado para justificar formas de domínio. Neste processo o apelo ao tradicionalismo, e a identidade histórica são fundamentais, tendo em vista que o discurso político com argumentos fundamentados com a história tende a criar identidades, como o caso da fundação dos Estados-Nação na Europa, e o ensino de uma história heroica voltado a criar um sentimento de pertencimento, criando assim memórias coletivas nacionais.

Para Rüsen, existem alguns pontos importantes a serem analisados dos novos meios

de comunicação; seu caráter de abrangência simultânea de todos que são historicamente diferentes, e sua imediatez esmagadora de percepção sensível, ou seja, seu potencial globalizador de transmissão de informação e sua agilidade neste processo. Os memes se enquadram exatamente nestes dois pontos, agem como um verdadeiro marketing viral. Quando o assunto é política os memes já demonstraram forte potencial de influência na opinião pública, tanto internacionalmente quanto no Brasil. Para Rüsen a cultura histórica está sempre movida pelas lutas pelo poder, ou seja, está ligada a questões políticas, no caso dos memes uma análise do contexto de sua produção e das apropriações do passado, e as interpretações sujeitas a estes torna-se necessário para entender seus objetivos de uso da história, seja ela velada pelo humor ou não.

Para está análise, proponho o recorte de um fenômeno recente que ganhou os holofotes da mídia internacional, e está relacionado ao uso do passado ou da história através de memes, neste caso, a respeito do nazismo no Facebook.

4. O caso do Facebook brasileiro e o nazismo.

Diante da polarização política que ocorre no período de eleições e após seus desdobramentos, a relação da sociedade brasileira nas redes sociais têm se apresentando na forma de uma divisão entre oposição e defensores do governo, e é também nas redes sociais onde encontramos debates entre a direita e a esquerda brasileira, que buscam legitimar suas posições políticas e para isso utilizam memes com temáticas históricas, buscando assim fundamentar uma orientação política.

Logo após uma visita ao memorial do Holocausto no dia 02 de abril deste ano (2019), o presidente brasileiro trouxe para os holofotes das mídias nacionais e internacionais, um debate histórico que ocorria no âmbito das redes sociais brasileiras, principalmente no Facebook, ao afirmar que “não havia dúvidas de que o nazismo era de esquerda” após ser questionado sobre as declarações de seu chanceler Ernesto Araújo que já havia feito a mesma afirmação através do Twitter. A partir deste evento intensificou-se ainda mais esta discussão virtual a respeito de que em qual espectro se encaixaria o nazismo, a direita brasileira através de memes tentava justificar de que este seria de esquerda, e a esquerda fazia o caminho oposto.

Trabalhemos ainda com o caso do presidente, não por questão de posição política e sim por conta da importância de se entender as narrativas do discurso de um líder de uma Nação. Afinal, Mesmo o próprio museu considerando o nazismo como uma corrente

ideológica de direita e antissemita, porque é tão importante relacionar esta corrente com a esquerda ou com a direita em um discurso político?

Para responder tal pergunta e analisar tal acontecimento nas redes sociais, precisamos ter em mente, que é de conhecimento geral e mundial que o nazismo assim como a figura de Hitler, estão relacionados na memória coletiva da sociedade mundial com o que houve de pior na história da humanidade: o holocausto e a segunda guerra mundial, sendo um “desvio” de conduta moral. Éder Cristiano de Souza em seu trabalho “*Cinema e Educação Histórica: Jovens e sua relação com a história em filmes*” (2014), dedica um capítulo a compreender este fenômeno e as disputas políticas acerca do tema do nazismo, e destaca alguns fatores importantes a se considerar sobre o tema.

1. Trata-se de uma temática de grande relevância, especialmente pela relação impactante que estabelece entre a dimensão política e a dimensão estética da cultura histórica; 2. No âmbito da cultura juvenil, o nazismo surge como tema problemático, pela alta complexidade que contém e pelo fato de ser utilizado como bandeira de grupos extremistas radicais; 3. É temática recorrente na cinematografia mundial, que contribui para a criação de uma memória fílmica do nazismo, fundamentada basicamente na exposição dos horrores e da irracionalidade da ideologia nazista; 4. Apresenta grandes desafios à aprendizagem histórica, pois envolve diversas complexidades, como a referida relação com a cultura histórica e suas dimensões cognitiva e emocional impactantes. (SOUZA, p 155)

A partir desta consideração já podemos imaginar o porque torna-se tão necessário para a discussão política enquadrar ou associar o inimigo político ao nazismo, encontramos nestas tentativas de correlacionar o passado com o presente um discurso que busca na história uma legitimidade de poder e de posição política, esta disputa pelo passado fica ainda mais clara quando passamos a analisar os memes produzidos no cenário deste debate, proponho aqui uma breve análise de alguns casos, tanto dos memes alinhados ao discurso da direita quanto os da esquerda.

4.1 Análise dos memes.

Para realizar a análise, foram selecionados alguns memes retirados do Facebook que se apresentam dentro de uma única discussão que gira em torno da temática do nazismo

relacionada ao cenário político brasileiro. Para ficar mais claro as disputas políticas por trás desta corrente de memes, a análise é realizada a partir de casos, estes foram escolhidos a partir de um conjunto de memes que demonstravam argumentações semelhantes. Vale ressaltar que pela característica do meme de ser uma forma de propagação de ideias e informações descentralizada, torna-se uma missão quase que impossível rastrear sua origem e seu criador, sendo assim, o ponto central desta análise não é o tema do nazismo em si e/ou a origem ou história do meme, e sim as narrativas dos memes e as disputas políticas por trás delas, exemplificando assim o potencial dos memes para trabalhar com a história, compreendendo estes como artefatos da cultura histórica.

Caso 1. A tentativa de convencer as pessoas sem posição política definida a aderir a um espectro associando o outro ao nazismo, considerando o contexto histórico de revolta com a corrupção.

No caso deste primeiro meme, através de um quadro com diferenças e semelhanças entre nazismo, esquerda e direita podemos identificar logo de início que a legenda já nos traz um objetivo claro e estabelecido que este meme pretende alcançar, que neste caso, seria tentar através de uma narrativa simplista e direta relacionar o nazismo ao espectro da esquerda para que quem esteja revoltado com a corrupção entenda que somente esta revolta com a corrupção não levará a nada, e sim um posicionamento político com uma militância contra o inimigo político, que neste caso consequentemente seria a esquerda.

O interessante de ressaltar neste primeiro caso, é a forma com que o autor deste meme relacionou o conceito de liberdade apenas com a direita, como se um governo de direita não pudesse assumir um papel ditatorial ou um de esquerda um democrático. Outro ponto a se destacar, que também faz parte desta tentativa de convencer o receptor a se alinhar a direita, é a questão da educação, que no caso do nazismo e da esquerda seria uma educação doutrinadora, já para a direita seria de “excelência”, isto sem ao menos demonstrar o que se entende por educação de excelência.

Desta forma, este meme traz como uma de suas características negar o humor como ferramenta, justamente por ter como objetivo passar a ideia de ser uma fonte de informação “séria”, ou uma posição justificada que tenta persuadir o receptor de que esta seria a posição política de alguém que é contra a corrupção.

Caso 2. A ridicularização do argumento do inimigo político

Os memes que se encaixam nesse caso geralmente tentam trabalhar com humor ironizando a opinião ou a argumentação do opositor, como é o caso do meme 3, no qual sua base é retirada de uma discussão fervorosa que ocorreu durante o programa “American Chopper”, e é exatamente a ideia de uma discussão quente que este meme tenta passar para o receptor, porém um lado no caso o da esquerda não apresenta argumentos, enquanto o outro traz argumentos para o debate, dando a entender que a esquerda apenas tenta impor sem argumento uma opinião de que o nazismo seria algo de direita. O meme 4 não vai em uma direção muito oposta, pois traz consigo uma crítica as fontes dos argumentos da direita quando afirmam que o nazismo seguia a linha da esquerda, no caso deste meme, é utilizado como base a imagem de um guepardo com sua pata em frente ao seu rosto, como se estivesse envergonhado ou cansado da fragilidade das fontes utilizadas pela direita, o meme 6 segue o mesmo caminho do 4, ao utilizar uma imagem representando Hitler como base, e relacionando a ele a opinião de que o nazismo ser de esquerda é algo contraditório, por conta de seu caráter anticomunista.

O meme 5 traz uma característica bem diferente dos demais, o mesmo aparenta ser mais elaborado e traz consigo um humor crítico um pouco mais velado, se apresenta como uma explicação das visões dos espectros da esquerda e da direita (como já diz em sua legenda), porém nesta explicação fica claro que o meme traz a ideia de que a visão da direita seria mais elaborada, mais cuidadosa em relação as particularidades das posições políticas, enquanto a esquerda resumiria tudo a fascismo. Outro ponto importante deste meme é a utilização do termo “pessoas normais” como estratégia de desumanizar ou diminuir a opinião da esquerda.

Em resumo, no caso destes memes que tem a característica de ironizar a opinião do inimigo, colocando como eixo central da discussão (ou de seu argumento) a maneira que os argumentos das narrativas dos rivais estão sendo construídas, levando em conta as críticas em relação as fontes utilizadas para a construção da narrativa desta memória histórica.

Caso 3. A tentativa de relacionar diretamente o inimigo a figura de Hitler.

No terceiro caso, a estratégia adotada é relacionar a figura do opositor ou inimigo político a imagem da figura principal do nazismo, o líder do movimento Adolf Hitler. Neste caso fica ainda mais claro as intenções políticas por detrás do meme.

Em relação ao memes 7 e 8, o meme tem a construção semelhante ao meme 1, se apresenta no esquema de quadros com semelhanças entre a figura de Hitler e os opositores

políticos, no meme 7 Bolsonaro está sendo diretamente relacionado a imagem de Hitler, e no meme 8 Lula é o alvo deste exercício, o que chama a atenção no meme 8 é como ele tenta assumir um caráter indireto, pois na legenda de sua relação não coloca o nome do ex-presidente e sim “esquerda”, já assimilando o nome de Lula com o nazismo e o colocando como símbolo da esquerda, e desta forma, o meme traz consigo a ideia e “argumentos” de que o nazismo seria algo de esquerda. Já no caso do meme 7, o autor faz a relação de forma mais direta, não coloca Bolsonaro como direita, e sim liga o nome do atual presidente com o ditador nazista.

Os memes 9 e 10 já assumem uma característica de humorizar a experiência. O meme 9 em sua legenda traz uma ironia com o fato de Bolsonaro ter feito visitas a Jerusalém e ao muro das lamentações, e logo a baixo traz uma imagem do presidente, onde fora realizada uma montagem, na qual colocaram sobre a imagem do presidente o nariz e o cabelo do palhaço Bozo e o uniforme do exército Nazista, sendo assim este meme traz uma quantidade de mistura de elementos mais elevada que os de mais, já para aumentar o nível de ridicularização da figura de Bolsonaro, e desta forma traz consigo a ideia de que o mesmo seria um palhaço nazista. O meme 10 é apresentado de uma forma mais simples, utiliza como base, uma imagem de Hitler discursando, e por cima da imagem, um texto mêmico que diz “falar de mim é golpe, fui eleito democraticamente”, este meme foi encontrado no Facebook com uma legenda que o relacionava a ex-presidenta Dilma Rousseff, que no caso, defendia-se do seu processo de impeachment acusando o mesmo de um golpe político, então torna-se necessário uma leitura do contexto de produção deste meme para entender que o mesmo relaciona a figura de Hitler com a de Dilma.

Considerações finais

Após as análises destes casos de usos da experiência do nazismo para a criação de memes no Facebook, torna-se necessário a seguinte reflexão em torno deste interesse dos brasileiros em “revisar” este processo histórico e tentar enquadrar o mesmo no espectro da direita ou da esquerda. Aparentemente estes casos fazem parte de um só movimento, que trata de uma discussão política no âmbito das redes sociais, que se baseia em expor sua opinião política diante de um conflito político que dividiu o País, legitimando a mesma através da tentativa de relacionar o nazismo ao inimigo político.

Então o uso da história nestes memes, nos demonstra um objetivo político por trás de se apropriar do passado, interpretá-lo e buscar uma forma de usá-lo, no caso do Brasil, a polarização política entre apoiadores de Bolsonaro que se apresentam como Direita, dos

apoiadores do Partido dos Trabalhadores e dos opositores ao presidente que se apresentam como Esquerda faz com que a política nacional seja o alvo por trás da produção deste debate, que de revisionismo não tem nada.

Vale ressaltar que o uso exatamente do caso da experiência do nazismo e de Hitler está totalmente ligada ao fato de esta linha ideológica estar relacionada a uma maldade desumana dentro da memória coletiva mundial.

Sendo assim, podemos considerar que o debate brasileiro a respeito do nazismo no Facebook, se resume a busca por uma legitimidade de sua posição política e a tentativa de desumanizar o inimigo político relacionando o mesmo com o que a humanidade considera abominável. Desta forma esse processo ocorrido nas redes sociais brasileiras e principalmente no Facebook, não se enquadra de uma forma clara com o caráter da dimensão cognitiva da cultura histórica, pois o interesse é claramente deslegitimar e desumanizar o oponente político, tendo em vista o cenário brasileiro, que passou por uma ruptura importante nos últimos anos com a saída do Partido dos Trabalhadores do poder após 14 anos consecutivos, desta maneira é possível observar que o debate ocorrido em torno do tema do nazismo não passa de mera estratégia política, pois mesmo o próprio museu do Holocausto ter afirmado que o nazismo teria sido um movimento de direita, e grande parte dos historiadores e historiadoras concordarem com isto, as discussões em torno do tema continuaram, buscando em argumentos que relacionavam os oponentes políticos ao nazismo uma forma de “provar” o lado do espectro político desta ideologia.

Trata-se de um processo, que não busca se fundamentar na metodologia científica da história, desta forma a verdade não se apresenta como objetivo. Porém o interessante deste fenômeno brasileiro, é a demonstração da importância e da relevância do meme para sociedade atual, na qual o mesmo se apresenta como grande ferramenta de comunicação que age de forma viral com ideias simples, textos curtos e mensagens mais complexas do que se possa aparentar, torna-se assim necessário que a academia e as escolas atentem seus olhares ao fenômeno do meme, que aparenta ser uma linguagem com grande potencial educador, e sendo um artefato importante da cultura histórica atual, tendo em vista sua característica de apelar ao humor, velando assim algumas opiniões contraditórias, de trabalhar uma narrativa histórica de uma maneira inovadora, na qual o sentido da experiência fica ainda mais próxima com as experiências do presente das pessoas, por potencializar a força imaginativa ao descontextualizar períodos e fatos históricos, cometendo inclusive anacronismo.

Este interesse do mundo da educação para com o meme deve ocorrer não só na forma de entender as relações sociais ou políticas que este ajuda a proporcionar, mas

também o seu potencial para ensinar, por isso encerro este trabalho com o objetivo de continuá-lo, buscando futuramente compreender de que forma este artefato da cultura histórica pode auxiliar na aprendizagem histórica e no desenvolvimento da competência narrativa da consciência histórica.

Referências Bibliográficas

ABREU, Karen C.K. **História e usos da Internet**. Biblioteca on-line de ciências da comunicação, disponível em www.bocc.ubi.pt

ANDRADE, Alessandra M.A. **A construção do conhecimento histórico a partir da produção de “memes”**. Brasília: XXIX Simpósio nacional de História “*Contra os preconceitos: história e democracia*”, 2017.

BAROM, Willian C.C. **Os principais conceitos da teoria da história de Jörn Rüsen: uma proposta didática de síntese**. Albuquerque: revista de história, v. 09, n. 18, p.160-192, jul-dez de 2017.

CADENA, Silvio R.G. **Novos objetos para o ensino de história: Os memes na sala de aula**. Recife: XII encontro estadual de História da ANPUH-PE “*História e os desafios do tempo presente*”, 2018.

CARNIEL, Fagner; RUGGI, Lennita; RUGGI, Júlia O. **Gênero e humor nas redes sociais: a campanha contra Dilma Rousseff no Brasil**, Campinas: Opinião Pública v.24, n.03, set-dez, p. 523-546, 2018.

CHAGAS, Viktor; FREIRE, Fernanda A.; RIOS, Daniel; MAGALHÃES, Dandara. **A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014**. Porto Alegre: intexto UFRG, 2016.

DA SILVA, Ananias A. **Memes virtuais: Gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa**. Revista Travessias, v. 10, n. 03, 2016.

MARTELETO, Regina M. **Análise de redes sociais- aplicação nos estudos de transferência da informação**, Brasília: Ciência da Informação, v.30, n. 1, p. 71-81, jan/abr, 2001.

MENDES, Carolina A.M; DA COSTA, Marcella A. F. **O sequestro do imaginário e a escrita da história: O caso dos memes históricos e as recepções do nazismo**. Rio de Janeiro: Revista Transversos, v.07, n.07, setembro 2016.

NIGRO, Carla B.C; SANTANA, Laís B; GOVEIA, Fábio G. **Bolsonaro: Os Memes e a Propagação do Mito**. Joinville :Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018.

OLIVEIRA, Leticia. **“Revolução no Facebook”**: em que medida as redes sociais na internet interferiram na deflagração da chamada primavera Árabe?. Brasília: Universidade

de Brasília, 2012.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história:** uma teoria da história como ciência. Trad. Estevão C. R. Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015. 324 p.

RÜSEN, Jörn. **¿Que es la cultura histórica?**

SOUZA, Éder. C. **Cinema e Educação Histórica:** Jovens e sua relação com a história em filmes. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba-Pr. 2014.

ANEXOS

Caso 1- meme 1.

QUER LUTAR PELO FIM DA CORRUPÇÃO?
Antes, se posicione politicamente.

NAZISMO	ESQUERDA	DIREITA
ESTADO ABSOLUTO	ESTADO ABSOLUTO	ESTADO MÍNIMO
ANTI CAPITALISMO	ANTI CAPITALISMO	CAPITALISTA
ESTADO CONTROLA A ECONOMIA	ESTADO CONTROLA A ECONOMIA	LIVRE MERCADO
DESARMAMENTISTA	DESARMAMENTISTA	CIDADÃOS ARMADOS
DITADURA	DITADURA	DEMOCRACIA
CONTROLE DE IMPRENSA	CONTROLE DE IMPRENSA	LIBERDADE DE IMPRENSA
SEM LIBERDADE INDIVIDUAL	SEM LIBERDADE INDIVIDUAL	LIBERDADE INDIVIDUAL
EDUCAÇÃO DOUTRINADORA	EDUCAÇÃO DOUTRINADORA	EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Caso 2- meme 1.



Caso 2 - meme 2.



Caso 2 – meme 3.



Caso 2 – meme 4.



Caso 3 – meme 1.

HITLER	BOLSONARO
	
Discurso contra minorias étnico raciais	Discurso contra minorias étnico raciais
Ódio à comunistas	Ódio à comunistas
Campos de concentração	Propõe campos de refugiados
Slogan "Deutschland über alles" (Alemanha acima de tudo)	Slogan "Brasil acima de tudo"
Ex-militar de baixo escalão que poucas pessoas levavam a sério	Ex-militar de baixo escalão que poucas pessoas levavam a sério
Eugenia: eliminar qualquer tipo de pessoa que apresentasse alguma deficiência mental ou física	Votou contra o Estatuto da Pessoa com Deficiência
Eugenia social	Apresentou projeto para esterilização em massa de pobres.

Caso 3 – meme 2.



Caso 3 – meme 3.

BOLSONARO no MURO das lamentações
Eu vivi pra ver um "NAZISTA" ser recebido por
JUDEUS!!



Caso 3 – meme 4.

